

4.

COM A PALAVRA, OS PROFESSORES.

Pesquisa de Campo

Apresento, neste capítulo, todo o desenvolvimento da pesquisa de campo realizada com 20 professores. A pesquisa, estruturada segundo a abordagem qualitativa¹, buscava capturar do discurso dos sujeitos seus sentimentos, desejos, preferências, motivações, dificuldades e conflitos. De início, defino os objetivos que direcionaram a investigação e, a seguir, apresento os procedimentos metodológicos aplicados.

4.1.

Objetivos

A revisão de literatura que investiga a relação entre Internet e Educação, assim como a pesquisa exploratória realizada no ano de 2000 com 10 professores mostram a existência de incômodos e conflitos docentes, gerados pela difusão da Internet em nosso cotidiano. Tais incômodos e conflitos, de acordo com a pesquisa exploratória, parecem estar relacionados a questões do conhecimento, da identidade profissional e do mercado de trabalho, categorias que estão em mutação devido à revolução em curso (discussão apresentada no Capítulo 3). Procedem, então, algumas indagações. De que maneira os entrevistados estão enfrentando as transformações geradas pela Internet? Quais os efeitos das mutações nos processos de produção e divulgação de conhecimentos e informações na prática docente? Como percebem o papel atual do professor e qual(is) o(os) significado(s) que estão dando à profissão no contexto contemporâneo? Que impactos a Internet está produzindo no mercado de trabalho em educação e como os professores os estão enfrentando?

Tendo essas indagações como referência, busquei desenvolver uma pesquisa qualitativa com o objetivo de dar voz aos professores para compreender o que estão pensando e sentindo sobre as transformações que a Internet vêm imprimindo nos conhecimentos, na identidade e no mercado de trabalho. Explicitando melhor, procurei ouvir os professores para compreender: como estão lidando com as

¹ Uma discussão sobre a aplicação da pesquisa qualitativa às investigações sobre os impactos das novas tecnologias na subjetividade humana pode ser encontrada em Nicolaci-da-Costa, Leitão e Romão-Dias (2001).

transformações geradas pelo uso da rede nos processos de produção e divulgação dos conhecimentos e informações; que significados e sentidos estão atribuindo ao seu trabalho no atual contexto (uma nova identidade?) e como percebem as atuais condições e oportunidades do mercado de trabalho na educação.

4.2.

Procedimentos metodológicos:

4.2.1.

Sujeitos

4.2.1.1.

Critérios de recrutamento.

Foram sujeitos da pesquisa, 20 professores que atuam na 8ª série do ensino fundamental e no ensino médio, em escolas particulares do Rio de Janeiro, lecionando disciplinas do currículo escolar, exceto Informática ou Informática Educativa. Estes deveriam ser usuários da Internet há pelo menos 3 anos e deveriam fazer uso desta tecnologia com seus alunos. Deveriam, também, ter no mínimo 3 anos de magistério e não poderiam ser meus alunos ou colegas de trabalho. O estabelecimento destes critérios se deu pelas razões que passo a expor.

Escolhi investigar professores que atuam na 8ª série do ensino fundamental e no ensino médio, pois existem poucos trabalhos que se dedicam a analisar esse período escolar, um período em que os alunos estão vivendo mudanças significativas (passagem do ensino fundamental para o médio e preparação para o vestibular). Além disto, é do senso comum que os professores que trabalham nestas séries são mais resistentes às mudanças, especialmente à introdução das novas tecnologias em atividades pedagógicas. O fato de estes professores atenderem a jovens, adolescentes, pertencentes à nova geração² (aquela que tem a tecnologia digital em seu cotidiano), também foi por mim levado em consideração. Penso que esta faixa etária, que já raciocina e argumenta logicamente, caracteriza-se por ser mais crítica, contestadora e questionadora quanto às ações docentes e às propostas pedagógicas implementadas, exercendo, muitas vezes, pressões sobre os professores.

Como não era do meu objetivo focalizar uma disciplina específica, ao contrário, queria estudar o que está acontecendo com os professores de um modo

² Don Tapscott (1998), investigou essa nova - *net generation* (geração digital).

geral, só fiz restrição àqueles que trabalham com a informática ou a informática educativa, por motivos óbvios.

Optei por investigar professores oriundos de escolas particulares porque estas instituições, especialmente no Rio de Janeiro, já implantaram, em sua maioria, a informática escolar, dada à influência da concorrência do mercado em educação. Por sua vez, não seria possível estudar ao mesmo tempo realidades distintas em sua essência - escola pública e escola privada.

Determinei entrevistar usuários da Internet há pelo menos três anos, pois penso ser um tempo razoável para que se possa explorar os vários recursos da rede e se construa uma certa intimidade com a ferramenta, eliminando uma visão mitificada da Internet. Considerei necessário, também, que estes fizessem algum uso da Internet com seus alunos, mesmo que fosse um uso esporádico, pois assim estes poderiam avaliar o impacto didático dos recursos da rede.

Achei importante, ainda, que os sujeitos não fossem recém-formados, mas que já tivessem alguma experiência em sala de aula. Para tanto, determinei como tempo mínimo de experiência, três anos, pois considero este período suficiente para um conhecimento da dinâmica escolar.

Foi definido, também, entrevistar professores que não têm comigo envolvimento pessoal, nem profissional. Tal procedimento visava criar um clima de maior isenção e descontração entre mim e o entrevistado, para que suas respostas fossem as mais sinceras possíveis.

O recrutamento dos sujeitos se deu através de indicações de profissionais conhecidos.

4.2.1.2.

Perfil dos sujeitos recrutados.

Dos vinte professores recrutados, doze são mulheres e oito são homens. Como a categoria de gênero não foi definida como critério de recrutamento, não considerei necessário escolher um número equilibrado de homens e mulheres, ou seja, a composição do grupo se deu em função das indicações. A composição final do grupo veio confirmar, mais uma vez, o quanto o magistério se mantém como uma profissão caracteristicamente feminina.

A idade dos sujeitos variou entre 33 e 53 anos, sendo que a média das idades foi de, aproximadamente, 41 anos. A maioria do grupo (16 sujeitos) tem mais de

10 anos de experiência profissional, cuja média gira em torno de 18 anos (o tempo mínimo de magistério é de 3 anos e meio e o máximo é de 35 anos).

Quanto à formação acadêmica, todos os sujeitos são licenciados em sua disciplina de atuação, sendo que dois têm somente a graduação e os demais têm, também, cursos de pós-graduação (especialização, Mestrado e Doutorado). Entre os sujeitos, três têm formação na área da informática educativa (aperfeiçoamento e especialização).

Profissionalmente, dois sujeitos trabalham somente em uma escola particular e outros dois dividem a docência com outra atividade acadêmica (pesquisa e consultoria). Os demais trabalham em mais de uma escola, sendo que dez sujeitos atuam tanto no sistema privado, quanto no sistema público e seis sujeitos trabalham exclusivamente na rede privada. Foi identificado, ainda, que cinco professores estão exercendo, também, atividades em educação à distância.

A maioria dos entrevistados (14 professores) leciona em escolas particulares da zona sul do Rio de Janeiro (estão aí incluídas as escolas da Barra da Tijuca e do Recreio). Os demais exercem suas atividades em escolas da zona norte. Os dados sobre as escolas sugerem que estes professores lecionam para alunos oriundos, em sua maioria, das camadas média e alta da sociedade carioca.

Todos os sujeitos têm mais de uma turma e atuam em mais de uma série, ou seja, outras além daquelas definidas no critério para seleção dos sujeitos (8ª série e ensino médio).

Quanto às disciplinas do currículo escolar, nove sujeitos ministram a área de línguas (Português, Inglês e Francês), sete sujeitos lecionam na área das ciências (Química, Física, Matemática e Biologia) e três sujeitos na área de humanas (Filosofia, História e Geografia) e um sujeito atua em disciplina complementar (Projetos).

Como usuários de informática, os entrevistados têm o seguinte perfil. Todos são usuários de computador há mais de 5 anos, sendo que o tempo de experiência do grupo com computadores, varia entre 5 e 17 anos. Apenas dois entrevistados começaram a usar o computador juntamente com a Internet, os demais foram, primeiro, usuários de computadores para depois se tornarem internautas.

Quanto à Internet, dezesseis entrevistados são usuários há mais de 6 anos, sendo que dois deles iniciaram suas atividades antes da rede se tornar comercial. Os demais são usuários há mais de 3 anos.

Quase todos acessam a rede todos os dias e ficam conectados por, pelo menos, uma hora. Todos têm Internet em casa, o que leva a maioria a se conectar de sua própria residência. Muitos reconhecem que limitam o tempo de uso durante a semana devido aos gastos com a conta telefônica ou porque o cansaço depois de um dia de trabalho é grande. Aproveitam, no entanto, os finais de semana para um tempo maior de conexão. É possível considerar, então, que o grupo, em sua maioria, já tem bastante experiência com a rede mundial de computadores. Experiência esta que foi construída na prática direta com a Internet, já que quase ninguém fez curso para aprender a usar esta tecnologia.

Em anexo, apresento um quadro com os principais dados de identificação de cada sujeito.

4.2.2. Coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados, fiz uso de entrevistas individuais, cujas perguntas foram formuladas a partir de um roteiro previamente elaborado.

Optei por eu mesma realizar as entrevistas, pois tinha como objetivo aprofundar, ao máximo, os depoimentos e observar as reações dos sujeitos. Os próprios sujeitos escolheram o local e o horário da entrevista, que durou cerca de uma hora. Algumas entrevistas foram realizadas na residência dos sujeitos e outras na própria escola, em horário definido pelos professores (tempo livre, intervalo de almoço, etc). De início fiquei preocupada com as entrevistas que seriam feitas no ambiente escolar, pois achava que tal ambiente poderia restringir o discurso dos sujeitos, mas isso não aconteceu. Os professores sempre encontravam um lugar apropriado para o encontro que ocorreu, às vezes na biblioteca da escola ou na sala dos professores ou em alguma sala de aula disponível.

Deixar que os próprios sujeitos escolhessem dia, horário e local para a entrevista, tinha por finalidade facilitar ao máximo para criar um clima descontraído e informal, deixando os sujeitos à vontade durante a entrevista. Tal clima era essencial, pois necessitava que os sujeitos se sentissem livres para revelar seus sentimentos, pensamentos, dificuldades, conflitos, etc. Com o seu consentimento, todas as entrevistas foram gravadas não somente para agilizar o

registro das falas, como também para registrar a entonação de voz, as hesitações, os silêncios, os risos (ou risadas), etc. dos sujeitos.

O roteiro de entrevista continha os pontos básicos a serem abordados e aprofundados, quando necessário. Esses pontos foram organizados sob a forma de itens que serviam de lembretes para que eu formulasse as perguntas. Todas as perguntas foram formuladas durante a entrevista para que não soassem formais ou artificiais³. A entrevista era composta por perguntas fechadas e abertas. As perguntas fechadas serviam para coletar dados mais objetivos ou para fazer a ponte entre um tópico e outro da entrevista. Já as questões abertas (usadas em maior número) permitiram a explanação livre dos sujeitos a respeito dos diversos tópicos que lhes foram colocados. Não havia, portanto, uma ordem rígida para as questões, elas aconteciam de acordo com o fluxo da conversa. Caso algum ponto necessitasse de maior esclarecimento ou aprofundamento, eu fazia algumas intervenções sem, no entanto, quebrar o ritmo da entrevista.

A parte inicial do roteiro continha tópicos relativos a dados de identificação do sujeito, a saber: idade, formação, disciplina e séries que leciona, tempo de magistério e instituição (ou instituições) em que trabalha. Seguia-se um bloco de questões que tinha por finalidade caracterizar o professor como usuário pessoal e profissional da Internet. Neste eram abordados os seguintes pontos: razões iniciais para a compra do computador e a maneira como é usado; motivos para a conexão à Internet; tempo e frequência de acesso à rede; formas de uso da Internet e, finalmente, as opiniões dos entrevistados sobre a Internet (apreciações, comentários). Um terceiro bloco de questões procurava investigar a visão e os sentimentos dos entrevistados sobre o uso da Internet na educação. Para tanto, o roteiro previa o levantamento de suas opiniões e comentários a respeito dos seguintes pontos: as conseqüências da rede para a educação (vantagens e desvantagens); os efeitos da Internet na sala de aula (sobre alunos e sobre professores); e a aplicação da Internet na educação (como ocorria e as facilidades e dificuldades observadas). Como um último bloco, vinham os tópicos que tinham por finalidade explorar a visão dos sujeitos a respeito das transformações que a Internet está gerando nos conhecimentos, na identidade e no mercado de trabalho. Assim sendo, eram solicitadas aos sujeitos as definições de informação e

³ Sobre a construção desse tipo de roteiro de entrevista, ver Nicolaci-da-Costa, 1989a.

conhecimento e o seu posicionamento a respeito dos impactos pedagógicos gerados pelas transformações nos processos de produção e divulgação dos conhecimentos e informações. Seguiu-se um questionamento a respeito do papel no professor na atualidade e do significado de ser professor em um mundo interconectado. Fechava-se a entrevista com questões sobre o mercado de trabalho no que se refere às mudanças percebidas e às novas oportunidades de trabalho geradas pela difusão da Internet.

Coletados os discursos dos sujeitos, passei à análise de dados que seguiu os procedimentos que serão descritos na próxima seção.

4.2.3. Análise dos Dados

Os dados coletados foram analisados por meio das técnicas da análise do discurso, tal como propostas por Nicolaci-da-Costa (1989a, 1989b, 1994) e empregadas em inúmeras pesquisas (Nicolaci-da-Costa, 2000, 2002a, 2002b; Romão-Dias, 2001; Zaremba, 2001; Leitão, 2003). Após sua transcrição, as entrevistas foram lidas cuidadosamente. Durante essa leitura, foram agrupadas as falas dos sujeitos segundo os tópicos do roteiro. Realizou-se, então, uma comparação das respostas dadas pelos diferentes sujeitos a cada um dos itens do roteiro (análise inter-sujeitos). A partir desse procedimento, foram identificados pontos recorrentes em suas respostas, pontos estes que passaram a ser considerados categorias de análise para leituras subseqüentes. Em uma etapa posterior, procedeu-se à leitura e análise do discurso de cada sujeito (análise intra-sujeitos), procurando identificar possíveis contradições e conflitos individuais. Desta leitura, foram levantadas outras categorias que se juntaram àquelas anteriormente mencionadas. Foram feitas, portanto, várias leituras, tanto do conjunto das entrevistas, quanto dos discursos individuais. Tais procedimentos me forneceram profundo conhecimento do material coletado e permitiram detectar, ao mesmo tempo, recorrências nas respostas de todos os entrevistados bem como inconsistências nas respostas individuais.

No próximo capítulo, apresentarei a análise e a discussão dos resultados encontrados.